

vai pagar essa dívida tão cedo.

empréstimos dos bancos internacionais, segundo dizem banqueiros de Nova York.

O ESTADO DE S. PAULO — Sábado, 27-8-83

BIS: o Brasil não

É que, antes desse prazo, não entrarão mais

O Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) vai ter de esperar pelo menos dois meses e meio para receber os dólares que o Brasil está devendo. Uma alta fonte do Ministério da Fazenda afirmou ontem, em Brasília, que o pagamento só será feito quando os bancos comerciais e o Fundo Monetário Internacional (FMI) liberarem as parcelas retidas dos empréstimos acertados no começo do ano; em Washington, um dos banqueiros do Comitê de Assessoramento dos bancos privados internacionais disse que dois meses e meio "é o prazo mínimo para armar um segundo pacote de resgate financeiro para o Brasil".

Depois de passar apenas um dia nos Estados Unidos, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, voltou ontem ao Rio, após manter conversações com autoridades do FMI, em Washington, e com o Comitê de Assessoramento em Nova York.

De acordo com alguns integrantes do Comitê de Assessoramento dos bancos credores, que na quarta-feira se reuniram em Nova York para discutir a dívida brasileira (Langoni não participou desse encontro pois chegou atrasado), espera-se que o FMI, na semana que vem, dê um sinal mais claro aos bancos sobre sua intenção de aprovar o novo plano econômico brasileiro e devolver os créditos ao Brasil. Essa aprovação do FMI liberaria US\$ 1,7 bilhão

bro de cada segmento) mostrou uma vinculação maior com a posição que os diferentes membros da classe média ocupam na sociedade neste momento de crise. Assim, os segmentos com um nível de vida mais estável são os que têm uma perspectiva mais acentuada de que o desemprego pode diminuir: "cativos", 26%; "chamados", 31%; e "bem-aventurados", 28%.

Mas, de um modo geral, a maioria dos membros de todos os segmentos, independentemente de sua posição em relação ao paraíso do consumo, acredita que o desemprego tende a aumentar: "cativos", 64%; "chamados", 58%; "bem-aventurados", 64%; "convidados a se retirar", 73%; e "expulsos", 77%.

Credibilidade do governo

para avaliar a credibilidade da classe média no atual governo,

prometidos ao País no começo do ano pelos bancos, dentro do primeiro empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões.

De acordo com informações obtidas nos Estados Unidos, Langoni discutiu com o chairman da Reserva Federal, Paul Volcker, e com o subsecretário do Tesouro, R. T. McNamara, a decisão brasileira de suspender o pagamento de US\$ 1,5 bilhão relativos a dívidas avalizadas ou não pelos governos dos países industrializados. Somente ao BIS o Brasil está devendo US\$ 400 milhões de uma parcela vencida há mais de um mês, e outra parcela deverá vencer na próxima terça-feira. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, tem reafirmado com frequência que o País "não pode pagar se não nos liberarem o dinheiro".

Alguns banqueiros integrantes do comitê mostraram-se prudentes ao comentar a reunião que mantiveram quarta-feira, e, embora afirmando que "houve progressos", disseram que ninguém quer colocar sobre a mesa um plano que corra o risco de não funcionar mais tarde. Esperava-se que os bancos considerassem as propostas para liberar os US\$ 1,7 bilhões ainda retidos do primeiro empréstimo, mas os banqueiros advertiram que não estavam dispostos a emprestar dinheiro suplementar ao Brasil sem um aval do FMI ao programa econômico brasileiro.

foi feita a seguinte pergunta: "Na sua opinião, a capacidade do governo federal, em Brasília, em resolver a situação de crise em que o país vive é — "muito grande", "grande", "pequena", "nula", ou "não sei"?

As respostas em percentuais, foram as seguintes: "muito grande" ("convidados a se retirar", 13%, "chamados", 23%; "cativos", 7%; "expulsos", 11%; "bem-aventurados", 28%); "grande" ("convidados", 21%; "cativos", 31%; "chamados", 11%; "expulsos", 21%; "bem-aventurados", 14%); "pequena" ("convidados", 34%; "cativos", 44%; "chamados", 38%; "expulsos", 38%; "bem-aventurados", 14%); "nula" ("convidados", 29%; "cativos", 13%; "chamados", 23%; "expulsos", 30%; "bem-aventurados", 43%); "não sei" ("convidados", 2%; "cativos", 5%; "chamados", 4%).